



## ESTUDOS COMPROVAM QUE TRACLEER MUDOU A HISTÓRIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR

*European Respiratory Journal e New England Journal of Medicine publicam pesquisas que comprovam que o bosentana dá vida aos pacientes de HAP. Doença passa a ser crônica e manejável*

Nos últimos anos, a hipertensão arterial pulmonar vem sendo alvo de constantes estudos por cientistas em todo mundo. Tanto no Brasil, quanto no exterior, aumenta o número de médicos interessados em conhecer mais o assunto e ajudar os pacientes a conviverem da melhor forma com o problema. Porém, duas pesquisas, recém-publicadas em duas das maiores revistas científicas da atualidade, tornaram-se um marco na história da doença. Está comprovado com o aval de um *pool* de investigadores de alguns dos maiores centros de referência que Tracleer, desenvolvido pela Actelion Pharmaceuticals, não é só o exclusivo tratamento específico para a HAP. Comprovou-se que a droga dá a sobrevida aos portadores. A doença se torna crônica e manejável, portanto. Especialistas brasileiros estão entusiasmados com as novas perspectivas abertas por estas descobertas. É o que demonstram as cardiologistas Ângela Maria Pontes Bandeira de Oliveira e Cyanna Ravetti.

Os dois estudos foram publicados no European Respiratory Journal e no New England Journal of Medicine. O primeiro mostrou o resultado de uma pesquisa desenvolvida pelos cientistas mais conceituados em torno da hipertensão pulmonar, como a reumatologista Profa. Dra. Carol Black (Royal Free Hospital, Inglaterra), os pneumologistas Prof. Dr. Lewis Rubin (Universidade da Califórnia, Estados Unidos), Prof. Dr. O. Sitbon e Prof. Dr. G. Simonneau (Hôpital Antoine Bécclère, França) e o cardiologista Prof. Dr. N. Galè (Universidade de Bolonha, Itália). O objetivo era avaliar a sobrevida dos portadores de HAP com o uso de Tracleer como tratamento de primeira linha da doença. Durante três anos, 169 pacientes (de idades entre 13 a 80 anos, maioria do sexo feminino – 79%) foram avaliados. A conclusão foi impressionante: 86% dos pacientes estavam vivos, ao contrário da estimativa inicial de que somente 48% conseguiriam. Quase a metade sobreviveu, portanto.

“Para a classe médica e científica, sem dúvida nenhuma o impacto destas descobertas traz uma nova esperança na cura desta doença, de sobrevida reservada e limitante. Ao tornar disponível esta nova droga, poderemos oferecer uma medicação via oral, com comodidade posológica, sem a necessidade de colocação de dispositivos definitivos que podem obstruir, infeccionar ou apresentar mau funcionamento”, acredita a Dr<sup>a</sup>. Cyanna Ravetti, coordenadora da cardiologia pediátrica da Unicamp.



Dr<sup>a</sup>. Cyanna Ravetti

Além de viverem mais, os pacientes passaram a viver melhor com Tracleer. O medicamento conseguiu reduzir, estabilizar ou até mesmo retardar o avanço da doença, que é extremamente progressiva. Os indivíduos avaliados, que eram portadores de HAP primária ou de doenças do tecido conjuntivo (uma das causas secundárias do problema), encontravam-se nos últimos estágios: fase 3 e 4. O cálculo de sobrevida dos cientistas foi baseado em parâmetros estabelecidos pelo National Institutes of Health, instituição norte-americana.

“Para uma doença até pouco tempo considerada intratável e devastadora, esses dados são muito significativos para nós médicos que lidamos com a ‘angústia respiratória’ e extrema limitação funcional destes pacientes”, diz Dr<sup>a</sup>. Ângela Bandeira, que é coordenadora do Grupo de Estudos de Circulação Pulmonar do Hospital Universitário Oswaldo Cruz/Universidade de Pernambuco.

O segundo estudo, publicado pelo New England Journal of Medicine, pretendeu fazer uma revisão na literatura principal em torno da hipertensão pulmonar, já publicada. Os cientistas Harrison Farber e Joseph Loscalzo, da Universidade de Boston (EUA), atestaram que Tracleer tem tripla ação sobre a doença. É vasodilatador e remodelador vascular, o que reduz a elevada pressão arterial pulmonar que é a principal característica da doença. O remédio diminui as condições que levam ao aumento da pressão, fazendo com que o vaso volte ao normal. Também é antiinflamatório, pois reduz a inflamação causada pelo excesso do peptídeo endotelina nas artérias pulmonares.

“A informação mais interessante trata da remodelação dos vasos arteriais, pois este fato abre uma nova perspectiva na possibilidade de revertermos este processo o qual até há pouco tempo era considerado como definitivo. Atualmente, com esta nova alternativa podemos tratar concretamente a hipertensão arterial pulmonar, caracterizando este fato uma mudança de paradigma na sua condução. Tracleer (bosentana) é o único atualmente com formulação oral. O advento do inibidor da endotelina representou um avanço significativo no tratamento de pacientes com hipertensão pulmonar, uma vez que a apresentação oral, com o uso de dois comprimidos diários, aumentou significativamente a aderência ao tratamento, com menor custo, quando comparada às outras medicações. Tem ação vasodilatadora, remodeladora do vaso e antiinflamatória fundamental para que o tratamento da HAP seja em monoterapia, ou em associação com outros agentes vasodilatadores que apresentam além da função vasodilatadora outras ações como atividade antiplaquetária, antiinflamatória e de acúmulo de óxido nítrico auxiliando ainda mais a melhora clínica desses pacientes”, explica Dr<sup>a</sup>. Cyanna Ravetti.

A publicação destas pesquisas reflete a revolução do conhecimento sobre a hipertensão arterial pulmonar dos últimos três anos. O Brasil também é um dos países líderes de pesquisa. O Hospital das Clínicas/Incor concluiu no fim do ano passado o primeiro estudo clínico de HAP no Brasil. Quinze pacientes foram submetidos a Tracleer por 16 semanas. O objetivo foi avaliar a eficácia da aplicação da bosentana relacionada à qualidade de vida dos pacientes. Alguns deles, no início do tratamento, não conseguiam viver sem o uso de oxigênio.

“Tracleer, sem dúvida, trata-se de importante ferramenta terapêutica, nível A de evidência para eficácia, que vem sendo corroborado por todos os trabalhos publicados, especialmente agora com os dados de sobrevivência tardia. Estamos ansiosos no aguardo da sua liberação comercial pelo Ministério da Saúde”, torce Dr<sup>a</sup>. Ângela Bandeira.



Dr<sup>a</sup>. Ângela Bandeira

Dr<sup>a</sup> Cyanna Ravetti também está confiante na sensibilidade das autoridades governamentais quanto ao uso de Tracleer: “Com relação às autoridades brasileiras, creio que com a definição das diretrizes e diagnósticos no tratamento desta doença e, na apresentação destes novos estudos mostrando o impacto positivo no tratamento da Hipertensão Arterial Pulmonar, poderemos ter uma nova visão do governo, pois com certeza o gasto com as complicações futuras desta doença será sensivelmente reduzido. A criação de centros de referência para o diagnóstico e tratamento da hipertensão pulmonar traz a otimização de recursos proporcionando uma implementação da pesquisa nessa área e beneficiando ainda mais o paciente através da abordagem dirigida com profissionais de todas as especialidades. Paralelamente, a implantação do registro nacional de hipertensão pulmonar dimensionará a realidade brasileira possibilitando com isto adequar políticas de saúde referentes à hipertensão pulmonar em nosso meio”.

**O pneumologista Dr. Lewis Rubin, da Universidade da Califórnia (EUA), é uma das maiores autoridades em hipertensão arterial pulmonar da atualidade. O cientista comentou com exclusividade para o Jornal da HAP os destaques relacionados à publicação dos dois estudos internacionais voltados à doença:**



Prof. Dr. Lewis Rubin

“A importância de Tracleer (bosentana), tanto em termos de efetividade quanto de conveniência no uso para tratamento da hipertensão arterial pulmonar, é significante. Trata-se da primeira terapia oral aprovada para a doença, após o aval de estudos clínicos controlados relacionados ao problema. A nova era da HAP parece promissora para o tratamento e também retardo da progressão do problema. Vale destacar que a Actelion continua a investigar o potencial do medicamento relacionado à hipertensão pulmonar e também outras desordens relacionadas à endotelina.

Nos estudos recém-publicados viu-se que os benefícios da bosentana no tratamento da hipertensão pulmonar foram, confirmados. Os resultados científicos mostraram que trata-se de um tratamento de primeira linha, auxilia na sobrevida dos pacientes em estado avançado da doença.

Como conseqüência, novos investimentos serão injetados e podem permitir o desenvolvimento deste estudo de medicina avançada com demais pacientes de todo o mundo. Dr<sup>a</sup>. McLaughlin, uma das cientistas que fizeram parte da pesquisa, acredita que a OMS está certa ao considerar o tratamento como de primeira opção para o tratamento da doença”.

## ERRATAS

Na última edição do Jornal da Hipertensão Arterial Pulmonar, houve dois equívocos aqui retificados:

**1** – Na legenda da reportagem sobre a entrega do Prêmio Mario Rigatto, o nome correto do acadêmico da Academia Nacional de Medicina é Prof. Dr. José Barbosa Filho, e não José Carlos Barbosa.

**2** – Na matéria “UM ANO DE MUITAS REALIZAÇÕES POR TRÁS DE UM TRABALHO SÉRIO A SERVIÇO DO BRASIL”, a Jornada de Reumatologia da UNICAMP foi, na realidade, um evento organizado pela Sociedade Paulista de Reumatologia/ Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas. Tratou-se de uma realização subordinada à Comissão de Extensão Universitária.

**O jornal da Hipertensão Arterial Pulmonar é uma publicação da**



[www.actelion.com.br](http://www.actelion.com.br) - Endereço: Praia de Botafogo 501/ 1º andar - Bloco Pão de Açúcar - 22250-040

Rio de Janeiro (RJ) - Brasil Telefone: (21) 2586 6012

Produzido por: Shopping de Comunicação - tels. 21 2507-6692

[shoppingdecomunicacao@shoppingdecomunicacao.com.br](mailto:shoppingdecomunicacao@shoppingdecomunicacao.com.br)